



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2ª Reunião da 5ª Sessão Ordinária, realizada a 18 de dezembro de 2023

MOÇÃO

PELA PAZ NO MÉDIO ORIENTE - FIM AO MASSACRE NA PALESTINA

Esta guerra que Israel diz ser contra o Hamas, na realidade já acontece há 75 anos e agora, mais do que nunca, impõe-se pedir um cessar-fogo imediato e permanente, de forma a ser possível evitar ainda mais terríveis consequências para a população palestina, martirizada por décadas de ocupação e opressão, e para a população israelita – árabes e judeus –, em luta contra o terrorismo do Hamas e as arbitrariedades do governo de Israel.

No seguimento das graves consequências para as populações da recente escalada do conflito, são particularmente inquietantes os bombardeamentos indiscriminados, a dimensão da destruição, o corte de abastecimento de água, de alimentos, de combustível e de energia à Faixa de Gaza – agravando um bloqueio imposto por Israel desde 2006, que levou a ONU a considerar as condições neste território impróprias para sustentar a vida humana.

Depois de sete dias de cessar-fogo, durante o qual centenas de detidos foram libertados, Israel retomou os ataques na Faixa de Gaza, com bombardeamentos aéreos de grande intensidade e operações terrestres: só no sábado, 2 de Dezembro, cerca de 700 palestinianos foram mortos, grande parte dos quais crianças.

Desde o início do conflito, o governo de Gaza informou que o número de palestinianos mortos nos ataques israelitas na Faixa de Gaza sob bloqueio desde 7 de Outubro, aumentou para 17.997, a maioria dos quais crianças e mulheres. O massacre em curso na Faixa de Gaza é, de longe, o mais sangrento das últimas décadas.



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2ª Reunião da 5ª Sessão Ordinária, realizada a 18 de dezembro de 2023

Entretanto, e ao mesmo tempo que continuam os ataques no Norte do território, as forças israelitas concentram-se agora na segunda maior cidade da Faixa de Gaza, Khan Younis, no Sul (aquela que, há dias, era a «zona segura» para a qual a população do Norte se deveria encaminhar).

O Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, alerta para o facto de não haver nenhum sítio seguro em Gaza. Neste momento, mais de um milhão de crianças – a totalidade existente no território – estão hoje em risco de vida.

À semelhança do que tem feito no Norte do território, também no Sul Israel visa escolas, hospitais, instalações religiosas e bairros residenciais.

A Agência das Nações Unidas para os Refugiados Palestinos confirmou a morte, até ao momento, de 130 dos seus funcionários na Faixa de Gaza. Confirma ainda que mais de 1,9 milhões de pessoas – cerca 85 por cento da população – foram forçadas a abandonar as suas casas. Mas a violência sobre a população palestina também tem vindo a crescer nos outros territórios palestinos. As Nações Unidas denunciam, que só na Cisjordânia militares e colonos israelitas assassinaram, desde 7 de Outubro, pelo menos 63 menores, ou seja, mais do que um por dia. Isto representa um significativo agravamento relativamente aos primeiros nove meses daquele que era já, desde 2005, o ano com mais mortes entre as crianças e os jovens. No total, mais de uma centena de menores foram mortos naquele território, três vezes mais do que em 2022 (até então o pior ano).

Desde 7 de Outubro, as Nações Unidas registaram mais de 143 famílias (incluindo mais de 388 crianças) expulsas das suas casas na Cisjordânia, devido à violência dos colonos e às restrições de circulação.



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2ª Reunião da 5ª Sessão Ordinária, realizada a 18 de dezembro de 2023

Os dramáticos acontecimentos descritos acima, justificam a urgência de uma solução política que ponha fim à escalada da guerra e à ocupação da Palestina e que garanta um estado da Palestina soberano e independente.

Milhares de pessoas voltaram a sair à rua em Lisboa, no passado dia 8 de Dezembro, contra o massacre israelita do povo palestino, exigindo um imediato e permanente cessar-fogo, o reconhecimento dos direitos do povo palestino e o fim da ocupação.

O Governo português deve assumir uma clara posição de rejeição da escalada de guerra e em prol de uma solução política para o conflito, assente no direito internacional, no cumprimento das resoluções da ONU, que há décadas prevêm a criação de dois Estados, no respeito pelos inalienáveis direitos nacionais do povo palestino.

Há 75 anos a Assembleia Geral da ONU aprovou um plano de partilha prevendo a criação de dois Estados no território histórico da Palestina. O Estado de Israel existe desde 1948. A criação do Estado da Palestina está por cumprir.

A Assembleia Municipal do concelho de Montijo, reunida em 14 de Dezembro 2023 delibera:

- Exigir das entidades governamentais uma posição inequívoca, no respeito pelo cumprimento da Constituição da República Portuguesa, nomeadamente no seu artigo 7º (relações Internacionais).
- Apelar à continuação de realização de acções de solidariedade pelo fim da guerra e a favor da paz, bem como à participação da população.

Paz Sim! Guerra Não!

**APROVADA POR MAIORIA, COM 17 VOTOS A FAVOR (11 DO PS, 5 DA CDU E 1 DO BE),
8 VOTOS CONTRA (5 DO PSD, 2 DO CDS E 1 DO CH) E 1 ABSTENÇÃO DA IL.**

